

INTRODUÇÃO

Ao longo de anos venho guardando coisas numa gaveta. Ou melhor, em duas. Numa delas, de que pouco faço uso atualmente, estão as coisas que produzi como profissional de planejamento urbano e transportes, numa tentativa insana de melhorar a vida nas cidades e de ganhar a minha própria vida. Na outra estão textos, desenhos, fotos e vídeos que um ser humano como outro qualquer vai fazendo para si mesmo, gratuitamente, quase sempre sem sentido ou utilidade.

Um dia, abro a gaveta das banalidades e vejo ali um pedaço importante de mim e das pessoas que viveram comigo, dos que estão presentes, dos que já se foram e a sombra dos que estarão no futuro quando a gaveta for fechada definitivamente. E, sem saber por que, sinto um desejo incontrolável de jogar ao vento ao menos uma parte das coisas guardadas.

Este livro veio daí. Mas, que livro é esse que reúne temas e imagens tão diferentes, produzidos em várias épocas, cada um com seu próprio suporte ou *mídia*? Gosto de chamá-lo de livro-baú, onde cabem muitas quinquilharias, coisas de pouco valor ou nenhuma utilidade. Para mim, os textos valem tanto quanto os desenhos. A dificuldade maior veio das fotos e vídeos, tanto por seu grande número quanto pelo suporte digital. Acatando o conselho de jovens, pedi para que imprimissem no livro aqueles selinhos chamados *QR Codes*: com a ajuda de um programa fácil de conseguir, você aponta o celular para eles e aparece a tela do site onde estão os vídeos ou fotos. Isso funciona enquanto houver alguém pagando pela hospedagem das imagens. Depois, adeus fotos e vídeos (afinal, tudo passa).

O livro-baú se destina apenas aos meus parentes e amigos e espero que não ocupe muito espaço. Se ocupar, guarde-o num cantinho sem serventia. Quem sabe um futuro escarafunchador, como eu, não se interessa por ele?

Três pessoas me ajudaram na preparação deste livro e a elas quero agradecer.

Para começar, Paulo Cadaval, meu irmão, que é um ótimo contador de histórias escritas e faladas, mas não se preocupa em compartilhar sua produção. Para preservar suas deliciosas histórias coloquei algumas em meu site e agora publico duas neste livro. É uma maneira de estimular Paulo a continuar produzindo e alegrando o pessoal da família e todos que apreciam um bom “causo”, cheio de mineiridade.

Outra colaboração importante veio da jornalista e amiga Clarissa Furtado. Além de fazer a revisão dos textos e dar muitas ideias, ela escreveu o prefácio e duas resenhas de livros escritos por antigos parentes: José Palhano de Jesus (Farrapos dos Tempos Idos ...) e José Ribas Cadaval (Tratado de Aeronáutica).

Um estímulo especial veio de Rosana, minha esposa. Ela leu todos os textos, viu os desenhos, fotos e vídeos, sugerindo abordagens e formas criativas quando necessário e, mais do que isso, incentivou este projeto em todas as suas etapas.

Mauricio Cadaval
Dezembro 2016